

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

EVELYN SANTOS DE SANTANA
SAMARA REBECA RODRIGUES GOMES

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aracaju
2015

EVELYN SANTOS DE SANTANA
SAMARA REBECA RODRIGUES GOMES

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2,
apresentado à Coordenação de Enfermagem
da Universidade Tiradentes – UNIT, como um
dos pré-requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Manuela de
Carvalho Vieira Martins

Aracaju
2015

EVELYN SANTOS DE SANTANA
SAMARA REBECA RODRIGUES GOMES

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2,
apresentado à Coordenação de Enfermagem
da Universidade Tiradentes – UNIT, como um
dos pré-requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Manuela de
Carvalho Vieira Martins

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a Esp. Manuela de Carvalho Vieira Martins

Enf.^a Riane Nunes Espinheira Wanderley

Prof.^a Fernanda Dantas Barros

Aracaju/SE
2015

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Evelyn Santos de Santana¹
Samara Rebeca Rodrigues Gomes¹
Manuela de Carvalho Vieira Martins²

RESUMO

Como se sabe o leite humano é o mais adequado para as crianças, e é recomendado o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses, pois é um elemento de importância significativa na redução da mortalidade infantil. O estudo teve como objetivos avaliar a influência da educação em saúde em relação ao aleitamento materno exclusivo, descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e verificar os principais motivos da não aderência à amamentação exclusiva. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo baseada em investigação de publicações científicas significativas e válidas que atendam aos objetivos propostos. Após o levantamento do material, foram selecionados 37 artigos científicos, no qual foram excluídos 21 por não apresentarem relevância e/ou não se relacionarem ao objetivo deste estudo. Percebeu-se que a educação em saúde, ofertada pelos enfermeiros, sobre o AME favorece a diminuição do índice do desmame precoce. Foi percebido também que a amamentação apresenta vantagens para o bebê tais como: proteger o bebê contra infecções, diarreias, doenças respiratórias agudas e otites médias, reduz a mortalidade infantil, favorece a sucção, deglutição e respiração. Assim como as principais dificuldades encontradas para a não aderência do AME foram problemas mamários, introdução precoce de leite artificial ou outros alimentos, posição inadequada durante a amamentação, pega incorreta, ausência de um companheiro, e retorno ao trabalho, assim como cansaço, fadiga.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Aleitamento materno exclusivo. Amamentação.

1. Graduandas em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT).

2. Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela UNIT. Mestranda em Biotecnologia Industrial pela UNIT. Prof^a Assistente I do Curso de Enfermagem da UNIT.

THE INFLUENCE OF HEALTH EDUCATION ON EXCLUSIVE BREASTFEEDING: A LITERATURE REVIEW

Evelyn Santos de Santana¹
Samara Rebeca Rodrigues Gomes¹
Manuela de Carvalho Vieira Martins²

ABSTRACT

As we all know milk human is right for children, and exclusive breastfeeding (EBF) is recommended up to six months as it is a significant important element in reducing child mortality. The study aimed to evaluate the influence of education on health in relation to exclusive breastfeeding, describe the benefits of exclusive breastfeeding up to six months following birth, and check the main reasons for non-adherence to exclusive breastfeeding. This is a review of qualitative and descriptive literature research based on significant and valid scientific publications that meet the proposed objectives. After the removal of the material, we selected 37 scientific articles in which 21 were excluded for not presenting relevant and / or not relate to the objective of this study. It was noticed that health education, offered by nurses on the AME helping to reduce the early weaning index. It was also noticed that breastfeeding brings benefits to the baby such as: protect the baby against infections, diarrhea, acute respiratory infections and otitis media, reduces infant mortality favors the sucking, swallowing and breathing. As well as the main difficulties encountered for not adhering EBF were breast problems, the introduction of artificial milk or other foods, improper positioning during breastfeeding, incorrect handle, absence of a partner, and return to work, as well as tiredness, fatigue.

KEYWORDS: Health education. Exclusive breastfeeding .Breastfeeding .

1. Graduandas em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT).
2. Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela UNIT. Mestranda em Biotecnologia Industrial pela UNIT. Prof^a Assistente I do Curso de Enfermagem da UNIT.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é vista como uma maneira de conseguir que algumas características dos indivíduos sejam mudadas ou melhoradas. Essas mudanças são necessárias para a promoção da saúde através dos cuidados preventivos, visando o aumento da capacidade dos indivíduos e comunidades para atuar na melhoria de sua saúde e qualidade de vida. Trata-se da busca da interação entre o profissional da saúde e comunidade com o objetivo de não apenas informar, mas também trocar experiências e conhecimentos, para favorecer a promoção de hábitos saudáveis ⁽¹⁹⁾.

Nesse sentido, ensinar fortalece o vínculo entre o profissional e a população, através de realizações de ações direcionadas às reais necessidades da comunidade. A atuação do enfermeiro é de fundamental importância como educador, pois possui uma formação que o torna capaz de compreender as particularidades e necessidades de cada indivíduo, e também porque assume um papel de grande responsabilidade na equipe, pois além de coordenar, realiza atividades de cuidar, gerenciar e educar ⁽³⁾.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), através de pesquisas realizadas em 2001 comprovou que o leite humano é o mais adequado para as crianças, e passou a recomendar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses. Essa prática pode evitar 13% de mortes por causas preveníveis em menores de cinco anos, por ser a estratégia isolada que causa maior impacto na redução da mortalidade infantil. De acordo com a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cerca de seis milhões de crianças são salvas por ano graças ao AME ⁽¹⁷⁾.

Esse fato justifica a necessidade de estudos sobre intervenções educativas que visam à melhoria dos índices de aleitamento materno em nosso país. Ações para esclarecer as puérperas e parturientes sobre os cuidados necessários para um aleitamento materno contínuo e eficaz, determinação do tempo ideal de amamentação exclusiva, momento adequado para a introdução de alimentos sólidos, cuidados com a mama, armazenamento correto do leite e pega correta. São temas que ainda geram controvérsias e que mantêm as recomendações da OMS sob contínuas revisões.

Nesse contexto a educação em saúde possibilita o compartilhamento do saber, o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e o exercício da

cidadania visando o aumento da capacidade dos indivíduos e comunidades para atuar na melhoria de sua saúde e qualidade de vida⁽²⁴⁾.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da educação em saúde em relação ao aleitamento materno exclusivo, descrever os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e verificar os principais motivos da não aderência à amamentação exclusiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo baseada em investigação de publicações científicas significativas e válidas que atendam ao objetivo proposto.

Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes.

A revisão foi realizada através da pesquisa de artigos científicos publicados nas bases de dados virtuais em saúde, especificamente, na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além do manual do Ministério da Saúde sobre a II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.

Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; considerados como fonte bibliográfica por excelência, gratuitamente publicados, no idioma português, entre os anos 2010 e 2015 e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos os seguintes descritores em ciências da saúde (Descritores): Educação em saúde; aleitamento materno exclusivo; amamentação. O recurso utilizado na pesquisa foi a expressão “termo exato”, associada aos descritores específicos. Foram excluídos os artigos publicados que não estavam presentes nas referidas bases de dados citadas ou que não atenderam aos critérios anteriormente definidos.

A partir do material obtido – 37 artigos – procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Para a organização e tabulação das informações obtidas, as pesquisadoras elaboraram um instrumento de coleta de dados contendo: título, autores, ano de publicação e periódico. Seguindo os critérios de inclusão, 16 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente texto. Procedeu-se à análise bibliométrica para caracterização dos estudos selecionados.

Não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois se trata de uma revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento do material, dos 37 artigos científicos foram selecionados 16, no qual foram excluídos 21 por não apresentarem relevância e/ou não se relacionarem ao objetivo deste estudo.

Os artigos foram, então, classificados de acordo com 4 (quatro) categorias que revelam a tendência do conteúdo, sendo divididos em: 1) Educação em saúde; 2) Aleitamento materno exclusivo; 3) Amamentação; 4) Principais motivos da não aderência à amamentação exclusiva, e estão dispostos no quadro abaixo de acordo com a ordem alfabética do autor.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados e analisados para apresentação dos resultados e discussões.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICOS
1	II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.	BRASIL	2009	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília
2	Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais.	BRASILEIRO, A.A. et al.	2010	Cad. Saúde Pública vol.26 nº 9.

3	Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa.	DEMITTO et al.	2010	Revista Rene, vol. 11, Número Especial. p. 223-229.
4	Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo.	FERREIRA, G.R; DÀRTIBALE, E.F; BERCINI, L.O.	2013	Revista Mineira de Enfermagem, volume 17.2.
5	Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde.	FUJIMORI, et al.	2010	Revista Comunicação, Saúde e Educação. vº14, n.33, p.315-27, abr./jun.
6	Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental.	GALVÃO, D.M.P.G; SILVA, I.A.	2013	Revista da escola de enfermagem. USP vol.47
7	Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno.	JUNGES, C.F; RESSEL, L.B; BUDÓ, M.L.D; PADOIN, S.M.M; HOFFMANN, I.C; SEHNEM, G.D.	2010	Revista Gaúcha Enfermagem (Online) vol.31 nº.2 . Porto Alegre. Junho.
8	Práticas alimentares no primeiro ano de vida: representações sociais de mães adolescentes.	LIMA, A.P.E; JAVORSKI, M; AMORIM, R.J.M; OLIVEIRA, S.C; VASCONCELOS, M.G.L.	2014	Revista brasileira de enfermagem. vol.6 7 nº 6 Brasília Nov./Dec Epub Dec.

9	Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a agentes comunitários de saúde.	MACHADO, M.C.H.S; OLIVERA, J.S; PARADA, C.M.G.L; VENÂNCIO, S.I; TONETE, V.L.P; CARVALHAES, M.A.B.L.	2010	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. vol.10 nº 4 Recife. Oct./Dec.
10	Benefícios da amamentação para a saúde materna.	MARTINS, M. Z. O et al.	2013	Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente. Aracaju. V.1,N.3, p. 87-97, jun.
11	Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento.	MOIMAZ, S.A.S; SALIBA, O; BORGES, H.C; ROCHA, N.B; SALIBA, N.A.	2013	Pesquisa Brasileira Odontoped Clinica Integrada, João Pessoa, 13(1):53-59, jan./mar.
12	A Percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de DIVINÓPOLIS/MG.	MORAES, J.T; OLIVEIRA, V.A.C; ALVIN, E.A.B; CABRALL, A.A; DIAS, J.B.	2014	Revista de Enfermagem do Centro do Oeste Mineiro.jan/abr; 4(1):971-982.
13	Acolhimento e características maternas associados a oferta de líquidos a lactentes.	NIQUINI, R.P; BITTENCOURT,S. A; LACERDA, E.A; OLIVEIRA, M.I.C; LEAL, M.C.	2010	Revista de Saúde Pública vol.44 .
14	Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças	PASSANHA, A; MANCUSO, A.M.C; SILVA, M.E.M.	2010	Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento

	gastrintestinais e respiratórias.			Humano.
15	Impacto de uma intervenção pedagógica no conhecimento do aleitamento materno.	PEREIRA, D.N; GROSSEMAN,S.	2013	Revista da AMRIGS, Porto Alegre.
16	Mulher Trabalhadora e Fatores que Interferem na Amamentação: Revisão Integrativa.	SILVA, C.A; DAVIM, R.M.B.	2012	Revista Rene. Revista da Rede de Enfermagem no Nordeste.

Fonte: GOMES, S.R.R; SANTANA, E.S , 2015.

Dos artigos utilizados, 3 apresentavam-se como estudos descritivos, 1 transversal, 2 exploratório-descritiva, 1 estudo de intervenção não randomizado, 2 revisões integrativas, 3 qualitativa-exploratória, 1 adequação de intervenção, 2 revisões de literatura, 1 estudo experimental.

Foi observado em estudos nacionais que o hábito do aleitamento materno no Brasil apresentou um aumento nos índices, contudo muitas crianças permanecem sem receber o leite materno durante os primeiros seis meses de vida. A carência do conhecimento pela temática pode ser uma das causas para tal fato. Um estudo realizado pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) apontou a seguinte situação da amamentação em crianças menores de seis meses: não amamentadas (8,2%); AME (39,8%); Amamentação Predominante (AMP) (13,6%); Amamentação Complementada (AMC) (52,0%) e Amamentação (AM) (91,8%)⁽⁴⁾.

A amamentação apresenta vantagens para a mãe e bebê tais como: proteger o bebê contra infecções, diarreias, doenças respiratórias agudas e otites médias. Além disso, reduz a mortalidade infantil, favorece a sucção, deglutição e respiração do bebê. Em relação à mãe, favorece a ampliação dos espaçamentos entre gestações e partos, protege contra neoplasias de mama e ovários, propicia a involução uterina mais rápida, diminui os sangramentos pós-parto, beneficia o retorno do peso anterior à gestação além de promover melhor vínculo afetivo à relação⁽¹⁵⁾.

Passanha et al. ⁽²⁰⁾ afirmam que a composição do leite materno, além de água, é rica em gorduras, sais minerais, vitaminas, enzimas, anticorpos que protegem as crianças contra infecções e conta com vantagens nutritivas, por promover o crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, a prática correta da amamentação favorece o vínculo positivo no binômio mãe-filho.

Com relação à educação em saúde, Galvão (2013) ⁽¹⁰⁾ afirma que se essas informações sobre aleitamento materno fossem repassadas desde o ensino fundamental, quando as meninas fossem ser mães estariam mais motivadas a amamentar e os meninos mais conscientes a apoiar a decisão materna. Ressalta ainda que as escolas devem incluir o tema aleitamento em seus currículos e ensinar desde cedo às crianças as vantagens da amamentação e perigos da alimentação artificial e do desmame. As ações educacionais individuais ou em grupo são ferramentas necessárias para realizar mudanças a respeito das visões referentes à amamentação, respeitando sempre a individualidade de cada mulher ⁽²⁷⁾.

Em um estudo transversal realizado com uma amostra representativa de mães de crianças menores de seis meses (n = 1.057) verificou que 47% (n = 497) das usuárias de unidades básicas de saúde (UBS) na cidade do Rio de Janeiro, não receberam orientação sobre aleitamento materno na primeira ida à unidade básica de saúde após o parto e 38,8% (n = 410) afirmou não ter recebido nenhuma orientação sobre aleitamento materno. As mães que não receberam orientação sobre aleitamento materno na primeira ida à UBS após o parto tiveram uma chance de oferecer líquidos 58% maior do que as que receberam essa orientação ⁽¹⁸⁾.

Com esse estudo foi concluído que o recebimento de orientação sobre amamentação na primeira ida à UBS após o parto pode reduzir a oferta precoce de líquidos, e aumentar as chances de amamentação exclusiva. Em concordância com esse autor, um estudo realizado por Brasileiro (2010) ⁽⁵⁾ analisou estatisticamente mulheres em trabalhos formais participantes e não-participantes de um programa de incentivo ao aleitamento materno, a análise permitiu observar o desmame precoce entre as mulheres que não participaram do programa de incentivo ao aleitamento materno.

Pode-se observar que os estudos são realizados em locais diferentes com públicos e mulheres em faixa etárias diferentes, porém os resultados corroboram entre si ao apontar que a educação em saúde gera resultados positivos no aleitamento materno e diminui a chances de desmame precoce.

Em contrapartida outro estudo aponta que a insuficiência de conhecimentos e habilidades de profissionais de saúde para apoiar o aleitamento materno também tem sido considerada como uma das principais causas de falha no início e na manutenção dessa prática, dessa forma demonstra a importância da qualificação profissional, pois apresenta influência frente ao aleitamento materno ⁽²²⁾.

Foi percebido que o profissional da saúde tem responsabilidade no tocante ao esclarecimento devido sobre as condições de saúde da população, dessa forma, a realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante. A mulher deve ser bem orientada para que a experiência seja a mais positiva possível, sendo essencial para uma gestação mais saudável, e para a manutenção do AM principalmente nos primeiros dias após o nascimento que podem ser os mais complicados devido à pega incorreta e surgimento de fissuras ⁽⁷⁾.

Por meio de estudos, foi observado também que a maior parte das mulheres que já amamentou e obteve sucesso, não só terá maior facilidade de amamentar novamente, como também terá menor tendência ao desmame precoce. É interessante verificar que as puérperas reconhecem a vivência anterior positiva como fator facilitador e podem multiplicar tal consideração cultural a outras mulheres, sendo, dessa forma, apoiadoras do aleitamento materno ^(16,17).

A educação em saúde, ofertada pelos enfermeiros, sobre o AME favorece a diminuição do índice do desmame precoce, já que amamentar envolve crenças e experiências negativas que contribuem para que a amamentação não ocorra. É também percebido que o leite materno é essencial para a saúde da criança, pois reúne as características nutricionais ideais para os lactentes nos primeiros seis meses de vida e protege contra diversas doenças assim como previne a morbimortalidade, além de possuir vantagens imunológicas e psicológicas, favorecendo também a relação afetiva mãe-filho e o desenvolvimento da criança ⁽²⁾.

Principais motivos da não aderência à amamentação exclusiva

Os índices de aleitamento materno no país têm aumentado, porém ainda se encontra inferior à média nacional de 50% e muitos são os motivos que levam a esse resultado. Ao adotar o aleitamento materno como opção ideal para a alimentação da criança nos primeiros meses de vida, segundo os estudos

analisados, implica em superar obstáculos, como abdicar horas de sono e lazer, percebidos como dificultadores do aleitamento materno exclusivo⁽¹²⁾.

Quanto aos fatores que dificultam a amamentação destacam-se dúvidas sobre o ato de amamentar, cansaço e fadiga gerada pela prática da amamentação e o estresse pela relação entre amamentação e trabalho. Em relação às mulheres que trabalham, existe o sentimento de insegurança relacionado às condições insalubres no local de trabalho, constrangimento quanto à exposição do seio ao amamentar em público, ordenhar no trabalho ou das mamas cheias de leite, incerteza e preocupações com o ganho de peso do bebê e dúvidas.

Sentimentos como pânico, raiva, frustração, culpa, medo de fracasso, conflitos internos entre trabalho e amamentação e o sentimento gerado ao deixar o filho com alguém que não conhece também foram citados⁽²⁶⁾. Outro estudo desenvolvido em Guarapuava-PR mostrou que mulheres que trabalham fora de casa cessam o AME 3,92 vezes mais se comparado com as mães que não trabalham⁽⁹⁾.

Outros motivos como rachaduras ou fissuras do mamilo, que são ocasionadas principalmente pela pega incorreta, causam dor, dificultam a amamentação e até mesmo pode desencadear o desmame precoce⁽¹¹⁾. Os tipos de mamilos também são importantes orientações a ser dada visto que os mamilos planos e invertidos podem dificultar a amamentação, porém podem ser protraídos por meio do estímulo produzido pelo próprio bebê. Muitos profissionais desconhecem essa evidência e apontam as mulheres o insucesso do aleitamento materno⁽²⁵⁾.

Ao introduzir leite artificial ou alimento substitutivo a produção do leite materno é afetada, o que torna a sua fabricação ineficaz, já que para o leite ser produzido necessita de estímulos externos, como a sucção. Essa introdução de outros alimentos pode estar relacionada com a ansiedade materna, que devido ao choro do bebê, a mãe interpreta como fome, e que seu leite não está sendo suficiente então, entram com leite artificial ou outros alimentos, que diminuirá o choro, deixando a mãe mais tranquila, confirmando a ideia da mulher que realmente a criança estava com fome⁽¹⁷⁾.

Conforme Moimaz et al 2013⁽¹⁶⁾ é importante avaliar que aquelas mulheres que apresentaram dificuldades para amamentar, devido a carência de conhecimento não obtiveram sucesso durante o processo de amamentação. Onde também foi percebido diversas dificuldades, tais como a inadequada posição da mãe e do bebê durante a amamentação, assim como a interação entre mãe e filho comprometida,

principalmente, em relação a pega incorreta, a mamadas insuficientes, não satisfazendo a necessidade do bebê, tal como o não esvaziamento completo da mama, o que prejudicou a produção do leite, dificultando assim o crescimento do recém-nascido, aumentando os índices de desmame precoce.

Um estudo realizado por Rodrigues, 2010 ⁽²³⁾, indica que a ausência do pai aumenta precocemente o desmame, já que a presença de um companheiro é um fator para que se possa manter a amamentação. No entanto, quando alguns conflitos se instalam no ambiente familiar, como o ciúme do pai com a maior aproximação física e emocional da mãe com o filho e o fato da mãe ter mais participação na alimentação do filho do que o pai desestimula a mulher a permanecer no processo de aleitamento.

De acordo com a Academia Americana de Pediatria, alguns dos obstáculos para o início e continuidade do aleitamento materno (AM) incluem: insuficiente educação no pré-natal sobre AM, práticas de cuidados de maternidade prejudiciais e ausência de suporte da família ou da sociedade ⁽¹³⁾.

4 CONCLUSÃO

Os achados do presente estudo levam a refletir sobre o papel dos serviços de saúde na promoção do aleitamento materno exclusivo, bem como a importância do enfermeiro nesse contexto, pois ainda é baixo o grau de implantação de ações educativas abordando o tema sobre aleitamento materno durante o pré-natal, gestação e puerpério.

Visto que ficou claro que as ações educativas influenciam no aumento dos índices e pode-se dizer que as estratégias de promoção e incentivo ao aleitamento materno têm sido importantes para a manutenção da amamentação exclusiva e consequente prevenção do desmame precoce.

É percebido os benefícios que a amamentação proporciona, principalmente no crescimento e desenvolvimento das crianças. Dessa forma, faz-se necessário a orientação correta para a mãe e para os familiares como objetivo de proporcionar o AME à criança. Assim, as estratégias de educação em saúde que promovam o aleitamento materno são fundamentais para a redução das taxas de desmame

precoce, valorizando as ações de promoção, proteção e apoio à prática da amamentação.

Portanto, pode-se inferir que é necessário que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, incentivem, protejam e promovam a amamentação exclusiva, sensibilizando as mães em relação às inúmeras vantagens do leite humano. Fazendo-se necessário orientar sobre quaisquer dúvidas que possam surgir sobre o processo de amamentação, para que a mãe se sinta segura e confiante ao amamentar. Esse conhecimento é favorecido, também, pelas práticas de saúde, pois as mães assumem o cuidado da família.

As principais dificuldades encontradas para a continuação do AME foram dúvidas sobre o ato de amamentar, problemas mamários, introdução de leite artificial ou outros alimentos de forma precoce, posição inadequada durante a amamentação, pega incorreta, ausência de um companheiro, e retorno ao trabalho, assim como cansaço, e fadiga.

Em geral, a amamentação não deve ser apenas assegurado pelo instinto materno, fazendo-se necessário também a utilização das práticas educativas para realizar uma amamentação correta. Pode-se evidenciar a partir dos estudos explanados no presente artigo que a educação durante o pré-natal e puerpério, sobre o aleitamento materno apresenta efeitos benéficos para aumento nos indicadores em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. ADAMS, F; RODRIGUES, F.C.P. **Promoção ao aleitamento: um desafio para enfermagem.** Vivências. Vol.6, N.9: p.162-166, Maio/2010.
2. ALMEIDA, J.V; FRANCO, A. **Aleitamento materno: exclusividade até o 6º mês.** 2010.
3. AMARAL, L.R et al. **Atuação do enfermeiro como educador no programa saúde da família: importância para uma abordagem integral na atenção primária.** FG Ciência, Guanambi, v.01, n.1, p.01-21, Jan./Jul. 2011.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal.** Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
5. BRASILEIRO, A.A et al. **Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais.** Cad. Saúde Pública vol.26 no.9. 2010.
6. CHAGAS, A.C.M.; A et al. **Atividade educativa para a promoção do aleitamento materno com puérperas.** 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 2009.
7. DEMITTO et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 223-229.
8. FERREIRA, G.R; D'ARTIBALE, E.F; BERCINI, L.O. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Mineira de Enfermagem**, volume 17.2. 2013.
9. FUJIMORI, et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Revista Comunicação, Saúde e Educação.** v.14, n.33, p.315-27, abr./jun. 2010.
10. GALVÃO, D.M.P.G; SILVA, I.A. Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm.** USP vol.47 no.2 São Paulo Apr. 2013.
11. JUNGES, C.F; RESSEL, L.B; BUDÓ, M.L.D; PADOIN, S.M.M; HOFFMANN, I.C; SEHNEM, G.D. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Revista Gaúcha Enfermagem** (Online) vol.31 nº.2. Porto Alegre. Junho. 2010.
12. LIMA, A. P. E et al. Práticas alimentares no primeiro ano de vida: representações sociais de mães adolescentes. **Rev. Bras. enferm.** vol 67 no.6 Brasília Nov./Dec E pub Dec 2014

13. MACHADO, M.C.H.S; OLIVERA, J.S; PARADA, C.M.G.L; VENÂNCIO, S.I; TONETE, V.L.P; CARVALHAES, M.A.B.L. Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a agentes comunitários de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. vol.10 nº 4 Recife. Oct./Dec. 2010.
14. MACIEL, M. E. D. **Educação em saúde: conceitos e propósitos**. Cogitare Enferm 2009 Out/Dez; 14(4):773-6.
15. MARTINS, M. Z. O et al. **Benefícios da amamentação para a saúde materna**. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente. Aracaju. V.1,N.3, p. 87-97, jun. 2013.
16. MOIMAZ, S.A.S; SALIBA, O; BORGES, H.C; ROCHA, N.B; SALIBA, N.A. **Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento**. Pesquisa Brasileira Odontoped Clinica Integrada, João Pessoa, 13(1):53-59, jan./mar. 2013
17. MORAES, J.T; OLIVEIRA, V.A.C; ALVIN, E.A.B; CABRALL, A.A; DIAS, J.B. A Percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de DIVINÓPOLIS/MG. **Revista de Enfermagem do Centro do Oeste Mineiro**. jan/abr; 4(1):971-982. 2014.
18. NIQUINI, R.P et al. Acolhimento e características maternas associados a oferta de líquidos a lactentes. **Rev. Saúde Pública**. Vol.44 no.4 São Paulo Aug. Epub June 25, 2010
19. OLIVEIRA, E; ANDRADE, I.M; RIBEIRO, R.S. **Educação em saúde: uma estratégia da enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e reflexões**. Universidade Católica de Goiás/ CEEN. Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa. Curso de especialização em Saúde Pública. Agosto, 2009.
20. PASSANHA, A et al. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2010; 20(2): 351-360.
21. PEREIRA, R.S. V et al. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel d cuidado na atenção básica**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(12): 2343-2354, dez, 2010.
22. PEREIRA, D.N; GROSSEMAN, S. Impacto de uma intervenção pedagógica no conhecimento do aleitamento materno. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 57 (1): 14-20, jan.-mar. 2013
23. RODRIGUES, D; SANTOS, V.E. **A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil**. J Health Sci Inst. 2010; 28(4):321-4.
24. SANTOS, R. V et al. **A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 652-60.

25. SILVA, C.A; DAVIM, R.M.B. Mulher Trabalhadora e Fatores que Interferem na Amamentação: Revisão Integrativa. **Rev. Rene**. 2012; 13(5):1208-17.

26. SOUZA, L.B et al. Práticas de educação em saúde no brasil: a atuação da enfermagem. **Revista enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):55-60.